

ITPAC
PORTO NACIONAL • TO

Afya EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA
SAÚDE

**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
CURSO DE MEDICINA**

**ANA CAROLINA MACEDO SILVA
ESTER DE SOUSA CAMPOS**

**A PREVALÊNCIA DA ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTES
IMOBILIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

**PORTO NACIONAL-TO
2021**

**ANA CAROLINA MACEDO SILVA
ESTER DE SOUSA CAMPOS**

**A PREVALÊNCIA DA ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTES
IMOBILIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Artigo científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Bruno de Oliveira Araújo Sousa

**PORTO NACIONAL-TO
2021**

**ANA CAROLINA MACEDO SILVA
ESTER DE SOUSA CAMPOS**

**A PREVALÊNCIA DA ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTES
IMOBILIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Artigo científico apresentado e defendido em ____/____/____ e aprovado
perante a banca examinadora constituída pelos professores:

Professor: Bruno de Oliveira Araújo Sousa
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor: Bruno de Oliveira Araújo Sousa- Examinador 01
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor: (Profa. Me. Larissa J. Barros Silvestre- Examinador 02)
Instituto Presidente Antônio Carlos

**PORTO NACIONAL-TO
2021**

A PREVALÊNCIA DA ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTES IMOBILIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

THE PREVALENCE OF PRESSURE ULCER IN IMMOBILIZED PATIENTS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Ana Carolina Macedo Silva¹
Ester de Sousa Campos¹
Bruno de Oliveira Araújo Sousa²

¹ Acadêmicas do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Professor – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos(Orientador)

RESUMO: Introdução: A úlcera por pressão é um dano da pele e/ou tecidos moles encobertos pela mesma, localizado geralmente sobre proeminências ósseas, tendo como fisiopatologia o aumento da pressão externa ou pressão associada ao cisalhamento, promovendo a falta de fluxo sanguíneo local, que causa destruição tecidual localizada. Nesse sentido, pacientes na UTI apresentam risco elevado de desenvolver UP, pelo maior uso de ventilação mecânica e por essa população apresentar imobilização e choque, favorecendo o processo fisiopatológico da doença. Diante do exposto, conduziu-se uma revisão sistemática de literatura, com o objetivo de avaliar a prevalência da úlcera por pressão em pacientes imobilizados. Somado a isto, serão abordados os fatores de risco mais observados nas populações com maior incidência desta afecção. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, de caráter descritivo transversal na perspectiva de avaliar a predominância da úlcera por pressão em pacientes imobilizados. **Resultados e discussão:** A prevalência de úlceras por pressão é alta. Tal dado epidemiológico foi mais observado em pacientes imobilizados, visto que a fisiopatologia da lesão é o dano tecidual causado pela pressão externa exercida de forma prolongada sob a pele. Además, pacientes internados na UTI têm fatores de risco adicionais para o surgimento dessa lesão, por já serem portadores de condições clínicas

sistêmicas comprometedoras. **Considerações finais:** É necessário que toda a equipe tenha um bom conhecimento prévio da UP. Para isto, pressupõe-se que compreender a etiologia e os fatores de risco são essenciais para um bom trabalho na prevenção desta lesão.

Palavras-chave: Úlcera por pressão. Acamados. Prevalência.

ABSTRACT: Introduction: Pressure ulcer is a damage to the skin and / or soft tissues covered by it, usually located on bony prominences, with the pathophysiology of increased external pressure or pressure associated with shear, promoting the lack of local blood flow, which causes localized tissue destruction. In this sense, patients in the ICU are at high risk of developing PU, due to the greater use of mechanical ventilation and because this population has immobilization and shock, favoring the pathophysiological process of the disease. In view of the above, a systematic literature review was conducted, with the objective of assessing the prevalence of pressure ulcers in immobilized patients. In addition, the risk factors most observed in the populations with the highest incidence of this condition will be addressed. **Methodology:** A systematic literature review was carried out, with a transversal descriptive character in order to assess the prevalence of pressure ulcers in immobilized patients. **Results and discussion:** The prevalence of pressure ulcers is high. This epidemiological data was more observed in immobilized patients, since the pathophysiology of the lesion is tissue damage caused by external pressure exerted for a long time under the skin. In addition, patients admitted to the ICU have additional risk factors for the appearance of this lesion, as they already have compromising systemic clinical conditions. **Final considerations:** It is necessary that the whole team has a good prior knowledge of the UP. For this, it is assumed that understanding the etiology and risk factors are essential for a good job in preventing this injury.

Keywords: Pressure ulcer. Bedridden. Prevalence.

1 INTRODUÇÃO

Define-se Úlceras por Pressão (UP) como uma lesão na pele e no tecido subjacente resultante da pressão prolongada sobre a pele. Feridas crônicas são aquelas cujo processo de cicatrização é mais demorado que o esperado, ultrapassando seis semanas. Dentre tais feridas destacam-se as

úlceras por pressão, sendo lesões de alta prevalência em indivíduos hospitalizados e de difícil tratamento. Tal assertiva deve-se ao fato de serem afecções de alto potencial infeccioso e de controle limitado pela resistência antimicrobiana (MARTINS *et al.*, 2011).

Nesse cenário, pode-se perceber um alto predomínio de UP no ambiente hospitalar. Isso ocorre pela permanência do paciente em um decúbito por mais de duas horas, prejudicando uma circulação adequada e levando à morte tecidual. Dentre os fatores que desencadeiam estas lesões, destacam-se: a pressão em proeminências ósseas, a umidade, o estado nutricional e doenças crônicas (BORGHARDT *et al.*, 2016).

É indiscutível que os índices de morbimortalidade são elevados em pacientes hospitalizados complicados pela UP. Tal afirmativa se justifica pelo aumento do tempo de internação do paciente e morte em cerca de cinco vezes, comparado àqueles sem essa condição. Además, as UPs afetam a qualidade de vida dos doentes e dos cuidadores, e acarretam gastos hospitalares (DANTAS *et al.*, 2013).

Loudet *et al.*, (2017) afirmaram que pacientes em UTI apresentam um risco elevado de desenvolver UP. Os mesmos justificaram esse risco pelo maior uso de ventilação mecânica e por essa população apresentar imobilização e choque, favorecendo o processo fisiopatológico da doença. Os autores chegaram à conclusão que a abordagem multifacetada de prevenção nesses pacientes tem o objetivo de reduzir não só a incidência da lesão, mas também a quantidade e o avanço desta para a fase mais grave.

Diante do exposto, conduziu-se uma revisão sistemática de literatura, com o objetivo de avaliar a prevalência da úlcera por pressão em pacientes imobilizados. Somado a isto, serão abordados os fatores de risco mais observados nas populações com maior incidência desta afecção.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, de caráter descritivo transversal. Na perspectiva de identificar artigos que visam avaliar a predominância da úlcera por pressão em pacientes imobilizados, verificou-se

quais são os principais fatores de risco para tal, para propor um melhor direcionamento para prevenção desta afecção.

A busca foi realizada entre fevereiro de 2020 e abril de 2021, nas bases de dados PubMed, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google acadêmico, livros e protocolos. Os descritores ou as combinações das palavras foram, em inglês ou português, “pressure ulcers”, “pressure ulcer risk factors”, “treatment of pressure ulcers”, “classificação das úlceras por pressão”, “prevalência de úlcera por pressão”, “escala de braden”, “prevenção da úlcera por pressão”, “complicações das úlceras por pressão”, “úlcera por pressão em pacientes acamados”, “úlcera por pressão em pacientes na UTI”, “prevalência da úlcera por pressão em pacientes imobilizados”, “fatores de prevalência para o surgimento de úlcera por pressão”, e foram encontrados 9.670 trabalhos ao todo.

Dentre esse montante, utilizando-se como critérios de inclusão as línguas portuguesa e inglesa, os campos de medicina, fisioterapia e enfermagem como as áreas de interesse para os artigos, foram selecionados 150 artigos para triagem. Os critérios de exclusão foram necessários para descartar os trabalhos publicados antes do ano de 2006, sendo que a maioria dos artigos foram publicados a partir de 2013. Tais critérios foram usados para garantir resultados atuais e mais fidedignos da realidade vigente, ao mesmo tempo em que se observa o desenvolvimento das adaptações feitas a respeito das publicações acerca das úlceras por pressão.

3 RESULTADOS

Foram selecionados 40 artigos para análise de dados. No entanto, 28 destes foram excluídos por não se encaixarem nos critérios de elegibilidade desta pesquisa, permanecendo um total de 12 artigos, os quais foram considerados mais relevantes. O quadro 1 demonstra os resultados de busca nas bases de dados.

Quadro 1- Resultados das buscas nas literaturas consultadas.

Título	Citação	Objetivos	Resultados
--------	---------	-----------	------------

Estado nutricional de idosos e prevalência de lesão por pressão na assistência domiciliar.	OLIVEIRA; HAACK; FORTES, 2017.	Avaliar o estado nutricional e determinar a prevalência de lesão por pressão em idosos assistidos por um serviço de atendimento domiciliar da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF).	A prevalência de LPP foi de 21,6%. Dos idosos que apresentavam lesões: 18,2% possuíam duas LPPs; 18,2% três lesões e 63,6% somente uma. Foram encontradas 17 lesões, distribuídas da seguinte maneira: 53% na região sacral; 23,5% nos trocânteres e 23,5% nos calcâneos.
Prevalência de úlceras por pressão em unidades de terapia intensiva.	MEDEIROS <i>et al.</i> , 2017.	Detectar a prevalência de UPs em pacientes internados em UTIs de um hospital referência do Rio Grande do Norte (RN).	Entre os 29 (100%) pacientes selecionados, 20 (69%) apresentaram pelo menos uma UP e nove (31%) pacientes não apresentaram. Na UTI Pronto-Socorro, oito (100%) pacientes participaram da pesquisa, sendo sete (prevalência 87,5%) acometidos de UPs e um (12,5%) sem a lesão.
Úlceras por pressão em pacientes com lesão medular traumática: subsídios na identificação microbiológica.	BONFIM <i>et al.</i> , 2014.	Determinar a prevalência de espécies bacterianas em úlceras por pressão (UP) de pacientes com lesão raquimedular assistidos por uma associação de deficientes físicos.	Dentre os 73 pacientes que apresentavam algum tipo de lesão medular no momento da pesquisa, apenas 20 (27%) apresentavam UP. Houve predomínio do sexo masculino 86% com lesão medular, corroborando achados de outros estudos, que apontaram uma prevalência de jovens do sexo masculino e cujas lesões medulares em 70% dos casos acometeram jovens entre 17 a 25 anos de idade.
Diminuição das úlceras por pressão em pacientes com ventilação mecânica	LOUDET <i>et al.</i> , 2017.	Determinar a eficácia de um programa de gestão da qualidade para reduzir a	O Grupo Pré-I incluiu 25 pacientes, e o Grupo Pós-I foi constituído por 69 pacientes. A incidência de úlcera por pressão nestes grupos foi de 41 (75%) e 37 (54%),

aguda prolongada: um estudo quase-experimental.		incidência e a gravidade de úlcera por pressão em pacientes de terapia intensiva.	respectivamente. O tempo mediano para o desenvolvimento das úlceras por pressão foi de 4,5 (4-5) dias o Grupo Pré-I e 9 (6-20) dias no Grupo Pós-I após a admissão para cada um dos períodos.
Prevalência de cuidados paliativos em pacientes com síndrome de imobilidade em um serviço de atenção domiciliar.	ESPINDOLA; CECHINEL; MORETTI, 2020.	Determinar a prevalência da síndrome de imobilidade e da inclusão de cuidados paliativos nos pacientes acompanhados pelo Serviço de Atenção Domiciliar (SAD).	Quanto aos critérios diagnósticos para síndrome de imobilidade, 55,4% dos pacientes cursaram com lesões por pressão.
Lesão por pressão associada à contenção mecânica: estudo transversal.	SOUZA <i>et al.</i> , 2019.	Verificar associação da prática de contenção mecânica com lesão por pressão (LP) em pacientes hospitalizados.	Encontraram-se 57 pacientes em contenção mecânica (51,4%). No grupo de pacientes contidos, a ocorrência de LP foi estimada em 43,9% e, no grupo de não contidos, em 5,6%. A chance de o paciente contido apresentar LP foi 13 vezes maior do que em pacientes não contidos. A localização da lesão foi mais frequentemente na região sacra, classificada em estágio 2 (21,1%) e estágio 3 (12,3%), seguida de trocânter (15,8%) e calcâneo (10,5%).
Incidência de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva oncológica.	JOMAR <i>et al.</i> , 2019.	Descrever a incidência de lesão por pressão em pacientes com câncer internados em unidade de	Taxa de incidência foi igual a 1,32 por 100 pacientes-dia e incidência acumulada global igual a 29,5%. Observou-se maior incidência entre portadores de doenças crônicas que apresentaram pelo menos um episódio de diarreia, que receberam nutrição enteral e

		terapia intensiva.	drogas vasoativas e sedativas por tempo prolongado. Quanto ao tipo de tumor e ao tratamento antineoplásico recebido, não foram observadas diferenças na incidência.
Úlcera por Pressão em Unidade de Terapia Intensiva: Estudo Epidemiológico.	PETZ <i>et al.</i> , 2017.	Analisar o perfil clínico dos pacientes portadores e não portadores de úlcera por pressão.	Dos 99 pacientes com úlcera por pressão avaliados, cinco que internaram sem UP desenvolveram um total de sete UP e dois que já internaram com UP desenvolveram duas novas, assim, a incidência foi de 7,7% e a Prevalência foi de 15,1%.
Úlcera por pressão em pacientes críticos: incidência e fatores associados.	BORGHA RDT <i>et al.</i> , 2016.	Identificar a incidência e descrever os fatores associados à úlcera por pressão em pacientes críticos.	Constatou-se uma incidência de 22%, sendo 17 com 32 úlceras por pressão em região sacral (47%). Tempo de internação maior que 10 dias (71%), tipo de internação cirúrgica (53%), insuficiência cardíaca congestiva (24%) e alto risco na Escala de Braden (59%).
Úlcera por pressão em idosos institucionalizados: análise da prevalência e fatores de risco.	FREITAS <i>et al.</i> , 2011.	Objetivou-se analisar a prevalência e os fatores de risco das úlceras por pressão em idosos institucionalizados.	O estudo permitiu identificar a alta prevalência de UP. Demonstrou-se, pois, ser um recurso útil e prático no delineamento da situação dos idosos institucionalizados com UP, por ser um instrumento que permite calcular a ocorrência das lesões em determinado período de tempo e lugar e fornecer ferramentas para a implementação dos cuidados de enfermagem fundamentados em dados evidenciados na pesquisa.
Prevalência e Fatores Determinantes de Desenvolvimento de	PINTO, 2015.	Objetivou-se determinar a prevalência e os fatores determinantes de desenvolviment	Como conclusão poderá inferir-se que a idade avançada, incontinência urinária e fecal, a presença de sonda vesical, o alto risco de desenvolvimento de UP e a presença de incapacidade

Úlcera por Pressão.		o de úlceras de pressão no momento da admissão e alta em utentes institucionalizadas numa UMDR integrada na RNCCI.	aumenta o risco de desenvolver úlceras de pressão.
Análise da incidência de úlcera de pressão no Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência em Ananindeua, PA.	SOARES <i>et al.</i> , 2011.	Estudo do tipo observacional, longitudinal, prospectivo, desenvolvido no Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência em Ananindeua, PA, Brasil. Foram coletados dados pertinentes às variáveis sexo, idade (maior ou menor que 60 anos), grau de acometimento e local de acometimento	Dentre os 474 pacientes estudados, 17 desenvolveram úlcera de pressão, com maior incidência no sexo masculino (88,2%), em estágio II (41,2%) e na localização sacral (40%). Pacientes com mais de 60 anos de idade apresentaram incidência de 58,8% de úlcera de pressão.

4 DISCUSSÃO

A úlcera por pressão é descrita desde o século XIX, sendo definida como uma lesão na pele ou tecido subjacente. Sabe-se que a pele tem funções específicas fundamentais para a sobrevivência, como termorregulação, sensações, síntese de vitamina D e proteção, atuando como barreira para impedir invasão de microorganismos. Sendo assim, é de suma importância que este órgão esteja íntegro (MELO, 2013).

Segundo a *National Pressure Ulcer Advisory Panel* (2016) a UP é um dano da pele e/ou tecidos moles encobertos pela mesma. Tais danos são localizados geralmente sobre proeminências ósseas, possuindo relação com o uso de equipamentos hospitalares. Essas lesões podem ser apresentadas em

pele intacta ou em tecido dérmico erosivo aberto, podendo causar dor e desconforto ao paciente.

Dessa forma, sabe-se que as UP são feridas crônicas. Tais afecções, têm como etiopatogenia a isquemia tecidual, desencadeada pelo excesso de pressão externa. A qual se torna maior que a pressão de enchimento capilar, diminuindo então o fluxo sanguíneo no local, o que causa dano tecidual e complicações no processo cicatricial. Tais fatores causam uma desintegração da estrutura da pele, que somada à dificuldade de cicatrização torna a evolução da doença delicada, sendo essenciais maiores discussões sobre esse tema entre os profissionais de saúde.

Sobre o contexto epidemiológico, Andrade *et al.*, (2016) concluíram que a incidência nacional da UP varia de 22,5 a 66,6% nos hospitalizados, enquanto no cenário internacional é de 5 a 15%. Esta assertiva se baseia no fato dos pacientes permanecerem em um mesmo decúbito por muito tempo, favorecendo o início do processo fisiopatológico da úlcera. Diante dessa realidade, e levando em consideração a morbimortalidade dessa afecção, tal dado epidemiológico condiz com a importância do estudo desse tema.

De acordo com o *National Pressure Ulcer Advisory Panel* (2016), a prevalência de lesões por pressão tem se elevado. Esta afirmativa deve-se ao fato do aumento da expectativa de vida, justificado pelos notados avanços na assistência à saúde, em comparação às décadas passadas. Essa evolução no cuidado com a saúde do homem favorece a sobrevida de pacientes com doenças crônicas e debilitantes responsáveis por grande parte do número de internações.

Avaliando o cenário clínico de maior incidência de lesões por pressão e as características dos pacientes em questão, sabe-se que esse índice epidemiológico é maior em pacientes hospitalizados e naqueles que precisam de cuidados institucionais de longo prazo.

Mediante o exposto, Rocha; Miranda; Andrade (2006) apontaram que, dentre as populações incidentes, destacam-se os doentes com lesão medular. Dentre esses pacientes, 34% desenvolvem UP no período inicial de internação, 50 a 80% desenvolvem pelo menos uma vez durante a vida e a taxa de recorrência é de 36%, elevando o risco de morte em 4,5 vezes em comparação

com doentes que não adquiriram UP. Além disso, percebe-se o aumento do tempo de internação desse público em até cinco vezes.

Ainda nesse contexto, em um estudo mais recente efetuado por Espindola; Cechinel; Moretti (2020), pôde-se observar que 55,4% dos pacientes com síndrome da imobilização desenvolveram UP. Sendo assim, nota-se que a prevalência desta afecção nessa população ainda é elevada, tornando necessária a efetivação de medidas preventivas e a estratificação de risco desses pacientes.

Diante desse cenário, outra população incidente no surgimento dessas lesões é a dos internados em UTI. Isso porque esses pacientes, normalmente, estão expostos a múltiplos fatores de riscos associados, dentre eles se destacam: a diminuição da percepção sensorial causada por sedativos, analgésicos e relaxantes musculares e a restrição ao leito. Sendo estes, fatores que prejudicam a mobilidade do paciente e a mudança de decúbito do mesmo, reconhecendo ser fundamental o papel da equipe multiprofissional no cuidado deste público (OLKOSKI; ASSIS, 2016).

No estudo realizado por Medeiros *et al.*, (2017), a prevalência de UP em pacientes de um hospital de referência para o estado do RN em urgência e trauma foi de 69% dos pacientes internados na UTI, de forma geral. Tal fato se justifica, segundo os autores, pelo longo tempo de internação e uso de dispositivos como, por exemplo, sondas urinárias. Além disso, destaca-se que a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde, tem comprometido a qualidade do serviço prestado.

Em contrapartida, em um estudo feito por Petz *et al.*, (2017), com pacientes da UTI de um hospital privado de Curitiba/PR, a incidência de UP nesses pacientes foi de 7,7% e a prevalência foi de 15,1%. Medeiros *et al.* afirmam que essa divergência de resultados é o reflexo da qualidade do serviço prestado e aplicação de estratégias preventivas, justificando assim, as menores incidência e prevalência no hospital particular em Curitiba.

Souza *et al.*, (2019) pesquisaram a prevalência de úlcera por pressão em pacientes que foram submetidos à contenção mecânica. Neste estudo, constatou-se que os pacientes que foram contidos mecanicamente tiveram 43,9% de prevalência de UP, diferente dos pacientes que não foram contidos, que revelou dados de 5,6%. Os autores afirmaram que, diante deste resultado,

a redução da contenção mecânica, como um meio de prevenção do surgimento de UP, diminui este em 50%.

Neste viés, no estudo citado acima, os pacientes que mais foram contidos mecanicamente foram do gênero masculino. Medeiros *et al.*, (2017) chegaram à conclusão de que a maioria (55%) dos pacientes que desenvolveram UP eram também deste gênero. Diante disso, faz-se necessário uma atenção em relação à prevenção de lesões por pressão nestes pacientes, além da aplicação da contenção mecânica apenas quando houver indicação absoluta. Em contrapartida, Silva *et al.*, (2019) apontaram que o sexo não é um fator determinante para o surgimento de UP.

Relacionado ao acometimento da UP de acordo com o local, o estudo de OLKOSKI; ASSIS, 2016 mostrou uma maior prevalência pelas regiões occipital, escapular, trocantérica, maleolar, calcânea, sacral, ilíaca e isquiática. De acordo com as informações trazidas por Oliveira; Haacck; Fortes (2017), 53% das lesões por pressão encontradas eram na região sacral; 23,5% nos trocânteres e 23,5% nos calcâneos.

De acordo com os dados do trabalho de Medeiros *et al.*, (2017) a UP é considerada um problema de saúde pública. Diante disso, é indispensável a atuação dos profissionais da saúde na prevenção do surgimento dessas lesões, já que estas possuem relação direta com o aumento do tempo de internação do paciente e morte em cerca de cinco vezes, comparado àqueles sem essa condição. Além disso, afetam a qualidade de vida dos doentes e dos cuidadores, e acarretam acréscimos aos gastos hospitalares (DANTAS *et al.*, 2013).

É necessário que toda a equipe tenha um bom conhecimento prévio da UP. Para isto, pressupõe-se que compreender a etiologia e os fatores de risco são essenciais para um bom trabalho na prevenção desta lesão. Dentre estes fatores, incluem: mobilidade reduzida, internações prolongadas, incontinência urinária/fecal, tabagismo, obesidade, idade avançada, baixo nível de albumina sérica, alterações da sensibilidade, alterações do estado de consciência, alteração vascular, e estado nutricional (MATOZINHOS *et al.*, 2017).

Faz-se necessária uma avaliação nos pacientes, para que haja uma identificação precoce e análise clínica, a fim de pesquisar sinais que predisõem o surgimento de UP. Como exemplificação destes sinais, tem-se: incontinência urinária e/ou fecal, alteração somatossensorial ao exame físico e alteração da

consciência, umidade ou ressecamento na pele, emagrecimento ou obesidade, higiene corporal inadequada e uso de órteses /próteses e aparelhos restritivos (WECHI *et al.*, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da realização desse trabalho, foi possível concluir que a prevalência de úlceras por pressão é alta. Tal dado epidemiológico foi mais observado em pacientes imobilizados, visto que a fisiopatologia da lesão é o dano tecidual causado pela pressão externa exercida de forma prolongada sob a pele. Además, pacientes internados na UTI têm fatores de risco adicionais para o surgimento dessa lesão, por já serem portadores de condições clínicas sistêmicas comprometedoras.

Diante do exposto, é indispensável que sejam realizadas outras pesquisas a respeito dos fatores associados à prevalência da úlcera por pressão. Além disso, é relevante a atualização dos dados acerca dessa prevalência e da estratificação de risco nos hospitais brasileiros, a fim de trabalhar melhor com a prevenção, evitando o aumento da morbimortalidade dos pacientes e os gastos hospitalares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Cynthia Carolina Duarte *et al.* Custos do tratamento tópico de pacientes com úlcera por pressão. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 295-301, Apr. 2016.

BONFIM, Emiliana de Omena *et al.* Úlceras por pressão em pacientes com lesão medular traumática: subsídios na identificação microbiológica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro Rio de Janeiro, vol. 6, núm. 2, p. 747-758, abril-junho, 2014.

BORGHARDT, Andressa *et al.* Úlcera por pressão em pacientes críticos: incidência e fatores associados. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 69, n. 3, p. 460-467, jun. 2016.

DANTAS, Anna Lívia de Medeiros *et al.* Complicações das úlceras por pressão em pacientes graves: estudo descritivo-exploratório. **Revista Brasileira de Enfermagem Online**, v. 12, n. 2, p. 319-329, junho de 2013.

ESPINDOLA, Rafaela; CECHINEL, Clovis, MORETTI, Ricardo Papp. Prevalência de cuidados paliativos em pacientes com síndrome de imobilidade

em um serviço de atenção domiciliar, **Semina: Ciênc. Biol. Saúde**, Curitiba, v. 41, n.2, p. 229-238, jul./dez. 2020.

FREITAS, Maria *et al.* Úlcera por Pressão em idosos institucionalizados: análise da prevalência e fatores de risco. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, p. 1-11, 19 fev. 2011.

JOMAR, Rafael *et al.* Incidência de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva oncológica. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 72, n. 6, p. 1490-1495, dez. 2019.

LOUDET, Cecilia Inés *et al.* Diminuição das úlceras por pressão em pacientes com ventilação mecânica aguda prolongada: um estudo quasi-experimental. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 39-46, Mar. 2017.

MARTINS, M. A.; TIPPLE, A. F. V.; REIS, C.; SANTIAGO, S. B.; BACHION, M. M. Úlcera crônica de perna de pacientes em tratamento ambulatorial: análise microbiológica e de suscetibilidade antimicrobiana. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 3, p. 464-470, 22 fev. 2011.

MATOZINHOS, Fernanda Penido *et al.* Fatores associados à incidência de úlcera por pressão durante a internação hospitalar. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 51, e03223, 2017.

MEDEIROS, Luan Nogueira Bezerra de *et al.* Prevalência de úlceras por pressão em unidades de terapia intensiva. **Revista de enfermagem UFPE online**, Recife, v. 11, n. 7, p. 2697-2703, jul., 2017.

MELO, Adriana Feliciano. MINICURSO: Assistência de enfermagem ao cliente com feridas: úlceras por pressão. Uberaba: **Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares**, 2013. 81 slides, color.

National Pressure Ulcer Advisory Panel. **Pressure Ulcer Stages Revised**. Washington, 2016.

OLIVEIRA, K. D. L. DE; HAACK, A.; FORTES, R. C. Estado nutricional de idosos e prevalência de lesão por pressão na assistência domiciliar. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Brasília, v. 2017, p. 54-59, 9 out. 2017.

OLKOSKI, Elaine; ASSIS, Gisela Maria. Aplicação de medidas de prevenção para úlceras por pressão pela equipe de enfermagem antes e após uma campanha educativa. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 363-369, jun. 2016.

PETZ, Francislene *et al.* Úlcera por Pressão em Unidade de Terapia Intensiva: Estudo Epidemiológico. **Revista de Enfermagem**, Recife, p. 1-9, 15 jan. 2017.

PINTO, Sandra. Prevalência e Factores Determinantes de Desenvolvimento de Úlcera por Pressão. **Instituto Politécnico de Viseu**, Viseu, p. 1-117, 7 jul. 2016.

ROCHA, J. A.; MIRANDA M. J.; ANDRADE, M. J. ABORDAGEM TERAPÊUTICA DAS ÚLCERAS DE PRESSÃO - Intervenções baseadas na evidência. **Acta Med.** N. 19:p. 29-38, Port 2006.

SANTOS, Patrick Leonardo *et al.* Prevalência de Úlceras Por Pressão em Pacientes Internados em um Centro de Terapia Intensiva de um Hospital de Minas Gerais. **Ensaios e Ciênc.**, Montes Claros, v. 23, n. 3, p. 213-218, 2019.

SOARES, Daniel *et al.* Análise da incidência de úlcera de pressão no Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência em Ananindeua, PA. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, Belém, p. 1-4, 13 out. 2011.

SOUZA, Livia Maria da Silva *et al.* Lesão por pressão associada à contenção mecânica: estudo transversal. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, Niterói, v.17, p. 1-7, 2019.

WECHI, Jeane Silvestri *et al.* Escala de Braden: instrumento norteador para a prevenção de úlceras por pressão. **Estima**, v.15 n.3, p. 145-151, 2017.